

# Faça isso por mim

## Cenatexto

**R**ubião não podia compreender os Algarismos de Palha, mas a linguagem falada supria a escrita. Estava um pouco distraído devido à presença de um político, o doutor Camacho, amigo de Palha que estava ali a pretexto de um empréstimo para a próxima campanha.

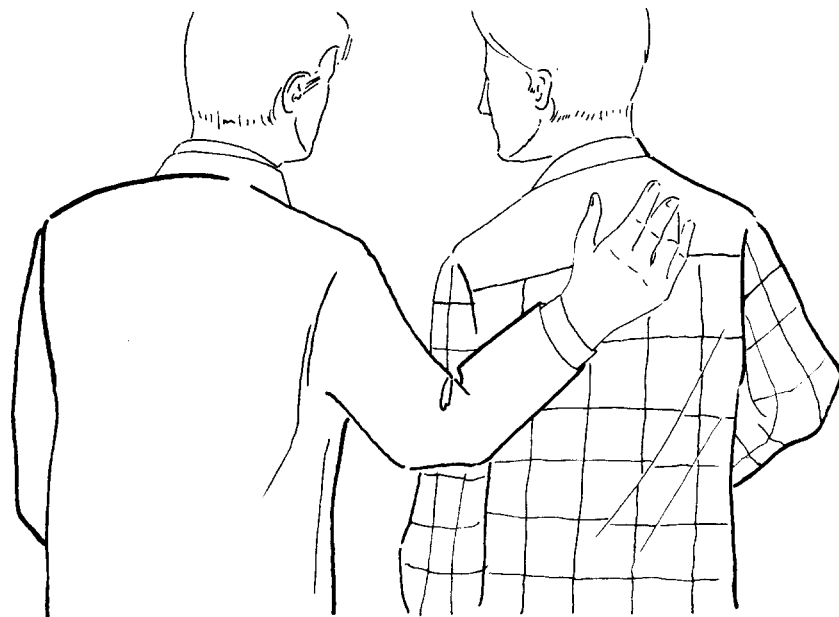
– Eu imagino que não está valendo muito a pena ser político hoje em dia. Pelo menos pelo que as pessoas falam...

– São os espinhos naturais da carreira. O povo não está educado, não reconhece, não apóia os que trabalham por ele, os que vão à tribuna todos os dias em defesa das liberdades constitucionais.

– Eu não queria que o senhor me levasse a mal, prefiro empregar o meu dinheiro em atividades produtivas. Lá em Barbacena, eu era um professor, depois tornei-me enfermeiro, mas o meu maior sonho era ser motorista de táxi. Agora posso realizá-lo, não é Palha?

– Pelas contas que estou terminando, dá pra você comprar três carros, duas lojas para alugar e ainda sobra algum dinheiro pra guardar na poupança.

Em meio a essa conversa, Palha e Camacho convenceram Rubião de que sua melhor alternativa era passar uma procuração em nome de Palha.



– Pode deixar, eu providencio tudo. Você só irá ao cartório para assinar os papéis. Bem que Rubião estava gostando da idéia de ter alguém para ajudá-lo. Quando chegou o momento de escolher as lojas no Mercado Municipal, Rubião até brincou com o seu procurador:

– Agora você é que é Rubião. Faça isso por mim.

Rubião ficou com um táxi e os outros dois foram alugados para uma empresa. Os dias se passavam sem novidade. Depois de alguns meses, Palha chegou com uma conversa reticente:

– Estou com um plano de liquidar este negócio de ser seu administrador.

– Pois sim; liquidar já?

– Não, lá para o fim do ano que vem.

– E é preciso liquidar?

– Segure este boné. Vou amarrar meu tênis.

Rubião obedeceu impaciente. Bem pode ser que o procurador esticando a espera, quisesse justamente fazer-lhe crer que se tratava de um terremoto; a realidade viria a ser um benefício.

– Trata-se de uma coisa muito séria.

Rubião tentava se acalmar: não havia razão para desconfiar do Palha, já que dias antes recebera alguns rendimentos da poupança e até gastara uma parte dos aluguéis numa reforma do telhado de sua casa.

– Convidaram-me para gerenciar um negócio. Coisa de diretor. Creio que aceitarei.

– Então, no fim do ano que vem soltaremos os laços que nos prendem..

Palha tossiu, engasgou, gaguejou.

– Não, antes, no fim deste ano.

Rubião não entendeu, mas Palha lhe explicou que era necessário que não se encontrassem tanto, pois ficaria muito ocupado.

– Não precisa ficar nessa “sem graça” toda. Você já me ajudou bastante, é natural que se ocupe de seus negócios.

“Estava um pouco distraído devido à presença de um político, o doutor Camacho, amigo de Palha que estava ali a **pretexto** de um empréstimo para a próxima campanha.”

Veja como o dicionário registra a palavra que está em destaque nessa frase:

**pretexto.** (ês). *s.f.* Razão aparente ou imaginária que se alega para dissimular o motivo real de uma ação ou omissão; desculpa.

Percebe-se que há uma insinuação de que Palha e doutor Camacho estavam combinados em alguma “armação” para envolver Rubião. Em meio à conversa, Camacho observa que “o povo não está educado, não reconhece, não apóia os que trabalham por ele, os que vão à tribuna todos os dias em defesa das liberdades **constitucionais**”.

Confira no dicionário o significado da palavra **constitucional**:

**constitucional.** *adj.* 2g. 1. Relativo ou pertencente à Constituição. 2. Conforme a Constituição.

## Dicionário

De acordo com a explicação dada pelo dicionário, é necessário verificar também o significado de **Constituição**:

**constituição.** s.f. **1.** Ato de constituir, de estabelecer, de firmar. **2.** Lei fundamental e suprema dum Estado, que contém normas respeitantes à formação dos poderes públicos, forma de governo, distribuição de competências, direitos e deveres dos cidadãos.

Veja uma outra passagem da Cenatexto: *“Palha e Camacho convenceram Rubião de que sua melhor alternativa era passar uma **procuração** em nome de Palha”.*

**procuração.** s.f. **1.** Incumbência dada a outrem por alguém para tratar de negócios em seu nome. **2.** Documento em que se consigna legalmente essa incumbência. **3. jur.** Instrumento do mandato. **Procuração por instrumento particular.** jur. Procuração redigida de próprio punho ou datilografada, sendo obrigatório o reconhecimento da firma do mandante e, no primeiro caso, também a letra. **Procuração por instrumento público.** jur. Procuração lavrada por tabelião público em seu livro de notas e da qual se fornece traslado.

Embora o sentido que a palavra assume nessa passagem seja o de número 2, é preciso que você perceba que ele é uma decorrência do primeiro sentido, isto é, a pessoa só escreve ou manda lavrar uma procuração se já incumbiu alguém de tratar de seus interesses.

1. Baseando-se no verbete registrado pelo dicionário e na seguinte passagem da Cenatexto, explique o que é um procurador. *“Quando chegou o momento de escolher as lojas no Mercado Municipal, Rubião até brincou com o seu **procurador**: Agora você é que é Rubião. Faça isso por mim.”*  
.....
2. No verbete são explicados dois tipos diferentes de procuração. Qual o tipo de procuração Palha convenceu Rubião a lhe passar?  
.....

Note a seguinte passagem da Cenatexto: *– Não precisa ficar nessa **“semgraceza”** toda. Você já me ajudou bastante, é natural que se ocupe de seus negócios.*

Como você percebe, esta palavra foi inventada por Rubião; portanto trata-se de um **neologismo**:

**neologismo.** s.m. **1.** Palavra, frase ou expressão nova; palavra antiga com sentido novo.

Agora que você já sabe o que é **neologismo**, veja o seguinte poema de Manuel Bandeira:

### **Neologismo**

*Beijo pouco, falo menos ainda.  
Mas invento palavras  
Que traduzem a ternura mais funda  
E mais cotidiana.  
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.  
Intransitivo:  
Teodoro, Teodora.*

Fonte: Manuel Bandeira, **Antologia Poética**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1974. pág. 150.

1. Rubião emprestou ou não o dinheiro para a campanha do doutor Camacho? Justifique sua resposta com uma passagem da Cenatexto.
2. Explique a expressão em destaque: “(...) a *linguagem falada supria a escrita.*”
3. O que Rubião queria dizer com a expressão: “*Agora você é que é Rubião. Faça isso por mim*”?
4. Qual o recurso usado por Palha para evitar que Rubião recusasse a sua decisão de deixar de ser seu procurador?
5. Qual foi a reação de Rubião ao ouvir de Palha que ele não seria mais seu procurador?

Na Língua Portuguesa a frase que apresenta verbo é chamada de **oração**. Observe a construção desta oração da Cenatexto:

“ Rubião **obedeceu** impaciente”

Como está estruturada em torno de um único verbo (*obedeceu*), dizemos que esta oração é formada por um único período, chamado **período simples**.

Agora observe esta com outra construção:

“ Rubião não **entendeu**, mas Palha lhe **explicou** que era necessário que não se encontrassem tanto, pois **ficaria** muito ocupado”.

Nesse caso, temos um **período composto** por cinco orações. Uma maneira prática de saber quantas orações existem num período é contar o número de verbos. As orações podem ser separadas por vírgulas ou ligadas entre si por meio de palavras que fazem o papel de verdadeiras “pontes”. Nesse período composto, as palavras *mas*, *que* e *pois* são as que fazem a conexão, isto é, a ligação entre as orações. Assim, por estabelecerem conexões, essas palavras recebem o nome de **conectivos**.

Reescreva as orações de cada grupo, reorganizando-as em períodos compostos. Para fazer a ligação entre elas utilize os conectivos do quadro que segue, de acordo com o sentido de cada oração.

e - mas - contudo - porque - pois - já que - enquanto

Veja, no exemplo a seguir, como você poderia reescrever as orações:

- a) “*Não havia razão para desconfiar do Palha.*”
- b) “*Dias antes recebera alguns rendimentos da poupança.*”

Não havia razão para desconfiar de Palha, **porque** dias antes recebera alguns rendimentos da poupança.

Ou:

Não havia razão para desconfiar de Palha, **pois** dias antes recebera alguns rendimentos da poupança.

Ou:

Não havia razão para desconfiar de Palha, **já que** dias antes recebera alguns rendimentos da poupança.

## Reescritura



Continue de acordo com o exemplo:

1. a) "Não precisa ficar nessa sem graça toda."  
b) "Você já me ajudou bastante."  
c) "É natural que se ocupe de seus negócios."
2. a) "Trata-se de uma coisa muito séria."  
b) "Convidaram-me para gerenciar um negócio."
3. a) "Segure este boné."  
b) "Vou amarrar meu tênis."
4. a) "Pode deixar, eu providencio tudo."  
b) "Você só irá ao cartório para assinar os papéis."
5. a) "Eu não queria que o senhor me levasse a mal (...)"  
b) "Prefiro empregar o meu dinheiro em atividades produtivas."

## Reflexão

Retome a passagem da Cena em que Rubião conversa com um político, amigo do Palha:

*"– Eu imagino que não está valendo muito a pena ser político hoje em dia. Pelo menos pelo que as pessoas falam..."*

*– São os espinhos naturais da carreira. O povo não está educado, não reconhece, não apóia os que trabalham por ele, os que vão à tribuna todos os dias em defesa das liberdades constitucionais."*

Rubião considera que os políticos estão desvalorizados. Por outro lado, doutor Camacho considera tudo uma injustiça e diz que o povo não sabe julgar os políticos.

E você? O que pensa a respeito dos políticos? Qual é a opinião de seus colegas? E a sociedade em geral, o que pensa sobre eles? O que é um bom e um mau político? Qual o papel do povo na seleção dos bons políticos? O que é preciso fazer para separar um grupo do outro?

Discuta essas questões com os seus colegas.

